

economia

Liquida Porto Alegre inicia em mais de 4 mil pontos

Ação da CDL POA no varejo da capital gaúcha acontece a partir desta sexta e se estende até o dia 28 de fevereiro

/ VAREJO

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

Com a participação de mais de 4 mil estabelecimentos, a 29ª edição do Liquida Porto Alegre foi lançada nesta quinta-feira pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL POA). A edição 2026 inicia nesta sexta e se estende até 28 de fevereiro. O presidente da CDL POA, Carlos Klein, disse que a campanha nasceu com o propósito de fortalecer o comércio de Porto Alegre. “O Liquida é a campanha mais longa do Brasil. A iniciativa ajuda a melhorar o caixa das lojas, ajuda vendedores e consumidores”, destaca.

Para Klein, toda a cidade ganha com o Liquida Porto Alegre. “A campanha conecta consumidores e o varejo local. Isso fortalece a economia de Porto Alegre”, acrescenta. Além das promoções no varejo nos quase 10 dias da ação, a edição deste ano terá a realização de uma corrida de rua temática. A atividade, que será realizada no dia 26 de fevereiro, às 19h30min, no Centro Histórico de Porto Alegre, reforça o conceito “A maratona de ofertas começou”. Segundo Klein, a proposta é integrar comércio, esporte e experiência urbana. A corrida é organizada pelo grupo de corridas Salve Corre. Todos os bairros de Porto Alegre participam da promoção que é realizada no mês de fevereiro.

Sobre o Liquida Porto Alegre, Klein diz que a campanha no comércio varejista ajuda os fornecedores que têm melhores condições de negociar estoques parados e ajuda os vendedores

com a possibilidade de incremento em comissões. “O Liquida ajuda principalmente os consumidores com oportunidades reais e excelente custo benefício, respeitando a saúde financeira das famílias”, ressalta. Conforme o presidente da CDL POA, toda a cidade ganha um fluxo econômico que gera incremento de arrecadação e mais retorno em benefícios para a sociedade. “O Liquida Porto Alegre é uma engrenagem que movimenta a economia local”, acrescenta.

Em relação ao ticket médio, 50% das pessoas entrevistadas pretendem investir mais de R\$ 1.000,00 no período, enquanto 22,1% estimam gastos entre R\$ 501,00 e R\$ 1.000,00. As categorias mais citadas, segundo o economista-chefe da CDL POA, Oscar Frank, são eletrodomésticos (30,9%), eletrônico (23%) e moda, roupas e acessórios (22,3%).

A intenção de consumo, segundo a CDL POA, permanece elevada. Ao todo, 83,6% da amostra indica a predisposição do consumidor de comprar durante o Liquida Porto Alegre - 18,4% com intenção declarada e 65,2% que afirmaram que podem comprar, dependendo das promoções oferecidas. Apenas 16,4% disseram que não pretendem adquirir produtos da campanha. Quando questionados sobre o benefício mais atrativo, 53,9% apontam o desconto como principal estímulo para compra, seguido por flexibilidade nas condições de pagamento (34,2%) e cashback (8,6%). Entre os dias 16 e 23 de janeiro, foram entrevistados 152 moradores de Porto Alegre. A CDL POA contou com a parceria da Vitamina Pesquisa para aplicação da pesquisa.



Carlos Klein acredita na conexão de lojistas e consumidores na tradicional campanha de descontos

Endividamento volta a crescer em janeiro de 2026

Durante o lançamento do Liquida Porto Alegre foi divulgado o Indicador de Inadimplência da CDL Porto Alegre. O levantamento registrou avanço entre as pessoas físicas em janeiro de 2026, de modo que o percentual voltou a crescer tanto no Rio Grande do Sul quanto em Porto Alegre, alcançando novos recordes históricos. Entre as pessoas jurídicas, o Estado renovou a máxima da série, enquanto a Capital apresentou leve recuo, ainda que permaneça com patamar elevado.

No caso das pessoas físicas, 36,07% dos adultos gaúchos estavam com restrição em crédito, cheque ou protesto em janeiro. Em Porto Alegre, o índice foi ainda maior, atingindo 37,09%.

Na comparação com dezembro de 2025, houve alta de 0,23 ponto percentual no Rio Grande do Sul e de 0,62 ponto na Capital - ambas as elevações mais do que compensaram as quedas registradas na leitura anterior e levaram as séries aos maiores níveis de todos os tempos.

Já entre as pessoas jurídicas, o indicador no Estado subiu pela sétima vez consecutiva, passando de 17,22% para 17,41% (+0,19 ponto percentual), estabelecendo nova máxima histórica. Em Porto Alegre, houve recuo de 0,18 ponto percentual, de 18,03% para 17,85%, mas o patamar segue como o segundo maior da série. As estimativas indicam 278.487 CNPJs negativados no RS e 46.259 na Capital.

O economista-chefe da CDL POA, Oscar Frank, disse que o cenário macroeconômico segue desafiador e contribui para a deterioração dos indicadores. “Mesmo com a sinalização de início do ciclo de queda da Taxa Selic, os efeitos positivos sobre a inadimplência tendem a ocorrer com defasagem de nove a 12 meses até a materialização de seus efeitos plenos”, comenta. Conforme Frank, a expansão do crédito sem o devido planejamento financeiro, com destaque para o consignado privado e outras modalidades ainda mais caras, a perda de tração da atividade econômica nacional e o impacto das bets sobre o aumento do risco de crédito são fatores que preocupam.

Inadimplência com aluguel atinge menor nível em oito meses; Sul tem o patamar mais baixo

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

A inadimplência de aluguel no Brasil começou 2026 em queda e atingiu, em janeiro, a menor taxa dos últimos oito meses: 3,29%. O índice recuou 0,15 ponto percentual em relação a dezembro (3,44%) e 0,40 ponto frente a novembro (3,69%), segundo o Índice de Inadimplência Locatícia (IIL), da Superlógica.

No acumulado do ano passado, a média de inadimplência ficou em 3,50%, praticamente estável em relação a 2024 (3,49%).

Para Manoel Gonçalves, diretor de negócios para imobiliárias do Grupo Superlógica, a queda no início do ano é um sinal positivo. Ele diz, no entanto, que o cenário ainda inspira cautela. Segundo Gonçalves, inflação e juros altos seguem no radar e podem impactar diretamente o orçamento das famílias e, por consequência, a capacidade de pagamento dos inquilinos.

De acordo com o levantamento, a inadimplência entre os imóveis residenciais com aluguel de até R\$ 1.000 superou os contratos de alta renda (acima de R\$ 13

mil). O diretor afirma que “ainda é cedo para cravar uma tendência”. Ele avalia que será preciso acompanhar os próximos meses para entender se esse recuo é um movimento pontual, especialmente porque, no ano passado, a faixa acima dos R\$ 13 mil concentrou os maiores níveis de inadimplência. As taxas de inadimplência mais baixas foram de imóveis alugados entre R\$ 3.000 e R\$ 5.000 e entre R\$ 2.000 e R\$ 3.000, com taxas de 1,76% e 1,82%, respectivamente.

No segmento comercial, os imóveis com aluguel de até R\$

1.000 apresentaram a segunda queda consecutiva, com taxa de 7,22% em janeiro, após 8,06% em dezembro. Em relação ao tipo de imóvel, a taxa de inadimplência de apartamentos caiu pela terceira vez seguida, para 2,15%, após alcançar 2,23% em dezembro. A de casas teve ligeira queda de 3,74% para 3,54%. Nos imóveis comerciais, a taxa recuou de 4,65%, em dezembro, para 4,46%, no último mês.

O levantamento considerou mais de 600 mil contratos em todo o país e classificou como ina-

dimplentes os boletos com mais de 60 dias de atraso. Os dados são anonimizados.

Em janeiro, a região Norte voltou ao topo do ranking, com uma taxa de 4,03%, enquanto o Nordeste, no topo desde maio de 2025, começou o ano em segundo lugar, com 3,96% - uma queda de 1,27 ponto percentual, ante os 5,23% de dezembro.

O Centro-Oeste registrou inadimplência de 3,28%. Já o Sudeste ficou com 3,16%. O Sul, com 2,46% de inadimplência, mantém a menor taxa do País.